

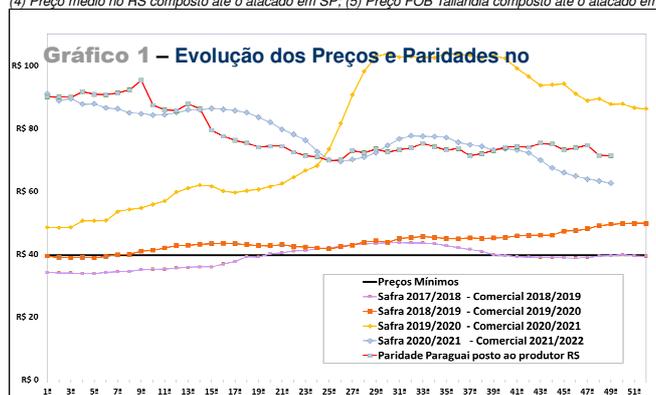
ARROZ – 06/12 a 10/12/2021

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Mensal	Varição Semanal
Preços ao produtor(1)								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	90,98	65,91	63,24	62,49	-31,31%	-5,19%	-1,19%
Pelotas(2)	50kg	91,83	92,00	90,00	90,00	-1,99%	-2,17%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	78,50	76,42	74,77	-	-4,75%	-2,16%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	74,95	71,41	71,25	-	-4,94%	-0,22%
Santa Catarina(2)	50kg	88,11	66,37	63,01	63,53	-27,90%	-4,28%	0,83%
Tocantins	60kg	135,00	92,00	85,00	85,00	-37,04%	-7,61%	0,00%
Mato Grosso	60kg	123,84	80,29	78,57	78,57	-36,56%	-2,14%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	128,31	107,77	104,22	102,19	-20,36%	-5,18%	-1,95%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	91,90	86,89	85,95	-	-6,47%	-1,08%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	515,00	587,00	593,00	593,00	15,15%	1,02%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	515,00	587,00	593,00	593,00	15,15%	1,02%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia(5)	30kg	-	104,41	104,94	105,32	-	0,87%	0,36%
Preço efetivo de Importação	Preço efetivo de Importação							
Paraguai	Tonelada	485,19	435,73		413,49	-14,78%	-5,10%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3039	5,4709	5,6252	5,6112	5,79%	2,56%	-0,25%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – novembro/2021



MERCADO EXTERNO

Com a entrada da safra de verão nos principais produtores do sudeste asiático e a, subsequente, elevação da oferta disponível no mercado, preços apresentaram desvalorização na última semana na Tailândia e na Índia. Ademais, destaca-se das moedas locais tailandesa e indiana, que corroboram o viés de baixa das cotações.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

MERCADO INTERNO

Preços continuam com amena tendência de queda em meio ao atual cenário de excedente de oferta no núcleo da entressafra. Ressalta-se que a Conab já trabalhava com uma perspectiva de reajuste no preço ao longo de 2021 para o arroz, em virtude da boa produção da Safra 2020/21 e projeção de menor volume exportado, o que de fato vem sendo confirmado no ano até o presente momento. Todavia, a desvalorização ocorrida nos últimos meses foi mais acentuada que a modelagem econométrica previa para o cenário neutro, sendo que o mercado tem se comportado mais próximo do estimado no cenário pessimista. Com isso, a paridade de importação do Paraguai, que sempre foi uma referência na formação dos preços internos, hoje encontra-se significativamente acima das cotações no Brasil.

Sobre o desenvolvimento da Safra 2021/22, segundo informações da SUREG/RS, no estado do Rio Grande do Sul: “As condições climáticas estão favoráveis à cultura do arroz com a semeadura praticamente finalizada. Os dias ensolarados, as temperaturas elevadas e as chuvas ocasionais têm contribuído para o bom desenvolvimento das plantas”. Em Santa Catarina, o cenário é semelhante ao descrito para o RS, com a finalização do plantio e clima favorável.

Sobre a balança comercial, segundo os dados do ComexStat, houve significativa retração do volume exportado de arroz no último mês de novembro, totalizando 26,4 mil toneladas. No acumulado do ano de 2021, o Brasil já exportou 981,7 mil toneladas, contabilizando uma diminuição de 44,3% na comparação com o mesmo período de 2020.

Já as importações também apresentaram redução, porém em menor magnitude, sendo totalizado no mês em questão o volume de 62,4 mil toneladas. No acumulado do ano de 2021, o Brasil já importou 945,1 mil toneladas, contabilizando uma diminuição de 11,0% na comparação com o mesmo período de 2020.

A Conab projeta, para o fechamento do ano de 2021, um superávit de 100 mil toneladas, com o país exportando 1,1 milhão de toneladas e importando 1,0 milhão de toneladas. Como resultado em significativa retração do superávit registrado em 2020, que foi de 700 mil toneladas.